

Análise, Desafios e Perspectivas de Investimentos Públicos em Moçambique em Tempo de Crise

ÂNGELO FERREIRA

I. ÍNDICE

- INTRODUÇÃO
- CORPO DO TRABALHO
- MATERIAS E METODOLOGIA
- REVISÃO BIBLIOGRAFICA
- ESTUDO DE CASO
 - **Crescimento da Económia Moçambicana**
 - **Problematização da Execução e a Programação das Despesas de Investimentos**
- RESULTADOS
- CONCLUSÕES

II. INTRODUÇÃO

- O investimento público é uma componente das despesas do Estado e uma variável para o crescimento da economia;
- Difere das outras componentes por contribuir para acumulação de activos fixos e do património do Estado;
- No intervalo de 2015 – 2017 a média de investimento público em Moçambique foi de 56.240,00 milhões de MT enquanto do investimento privado foi de 125.861,00 milhões de MT (8,1% e 18,2% do PIB, respectivamente);
- 2015 e 2016 as despesas de investimento decresceram em 26,4% e 21,5% respectivamente, enquanto o stock da dívida interna cresceu em 98,8% e 76,6% respectivamente, e a externa decresceu em 14,3% e 6,7%;
- Em 2016 as receitas cresceram em 6,2% contudo as despesas de funcionamento cresceram em 19,7% com maior evidência os custos financeiros e os gastos com pessoal que cresceram em 114,0% e 20,0%;
- A queda da componente das despesas de investimentos deveu-se à descoberta em 2015 das dívidas ocultas.

III. CORPO DO TRABALHO

- Analisar a composição das despesas de investimentos em Moçambique em relação a disponibilidade de recursos internos e externos;
- Implicações do corte da ajuda externa ao OE no âmbito do investimento público;
- Determinantes do investimento público no período de crise;
- A relação entre as restrições orçamentais e as despesas de investimentos públicos

IV. MATERIAS E METODOLOGIA

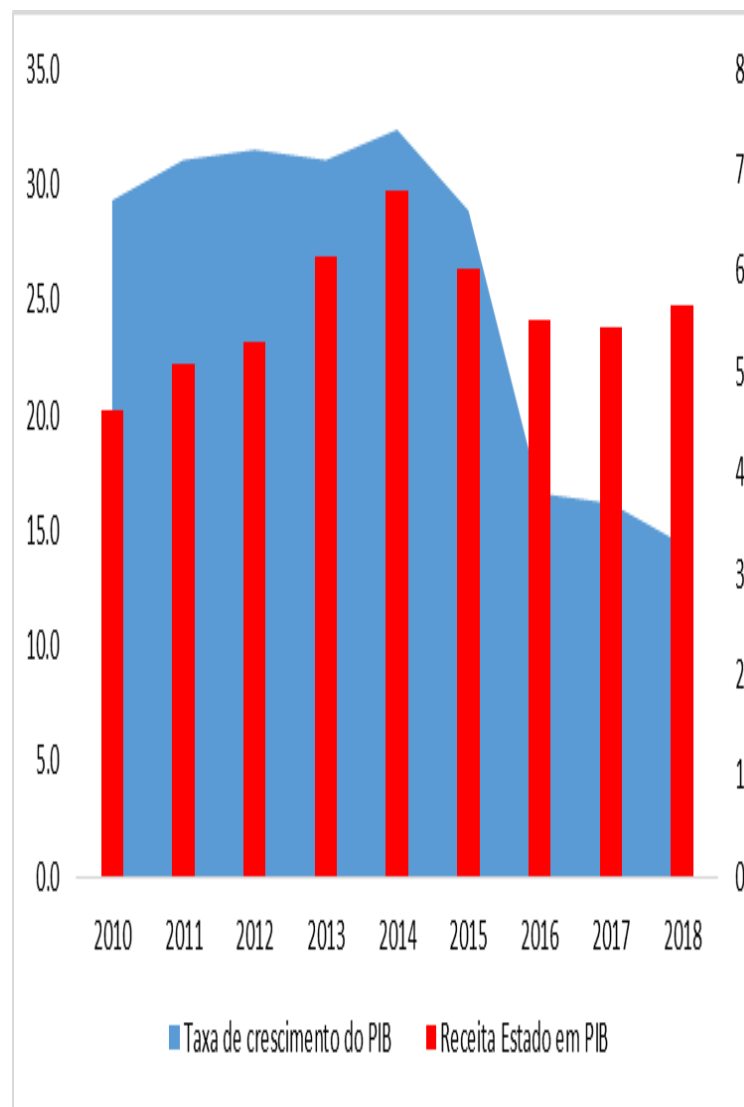
- Analisar o impacto das restrições orçamentais sobre a componente de investimentos públicos no intervalo entre 2015 - 2017
- A técnica de recolha de dados foi a pesquisa documental e bibliográfica e uma análise e interpretação de dados de forma quantitativa
- A delimitação temporal deste trabalho foi 2007 a 2017, perfazendo um horizonte de análise de 10 anos.
- Para efeitos econométricos usou-se o modelo econométrico no horizonte trimestral para obter o mínimo de observações

V. REVISÃO BIBLIOGRAFICA

- Correlação positiva entre o produto nacional e as componentes dos gastos públicos - [Adolph Wagner \(1883\)](#)
- Realização de um investimento em bem de capital, as firmas necessitam de fontes de financiamento - [RONCI \(1988\)](#)
- As receitas públicas não são determinantes do crescimento das despesas públicas - [Wagner \(1883\)](#)
- O crescimento da despesa pública a uma taxa superior ao da renda, reside nos primeiros estágios do processo de crescimento económico, o sector público deve suprir a economia em infraestrutura de transporte, terras irrigadas, mão de obra qualificada, etc para aumentar a sua capacidade produtiva - [Hipótese de Musgrave \(1969\)](#)
- decisão de investir com base na comparação entre a taxa de retorno esperada do investimento e o custo de oportunidade do capital a ser investido - [Keynes \(1936\)](#)
- A existência de compromissos externos tais como o pagamento de dívida externa pode afectar o nível de investimento nas economias - [Servén e Solimano \(1993\)](#)

V. ESTUDO DE CASO

5.1 Crescimento da Económia Moçambicana



- Crescimento do PIB real na ordem de 6,0% a 7,0% - 2010 a 2015;
- Crescimento das receitas totais, alcançando a média de 139.263,40 milhões de MT correspondente a 24.6% do PIB - 2010 a 2015
- 2015 iniciou a queda da taxa de crescimento para uma média de 3%, com a descoberta das dividas ocultas
- Em 2016, aumento a taxa de câmbio do dólar em 63,4% e o rand 43,3% em relação ao ano anterior

5.2 Problematização da Execução e a Programação das Despesas de Investimentos

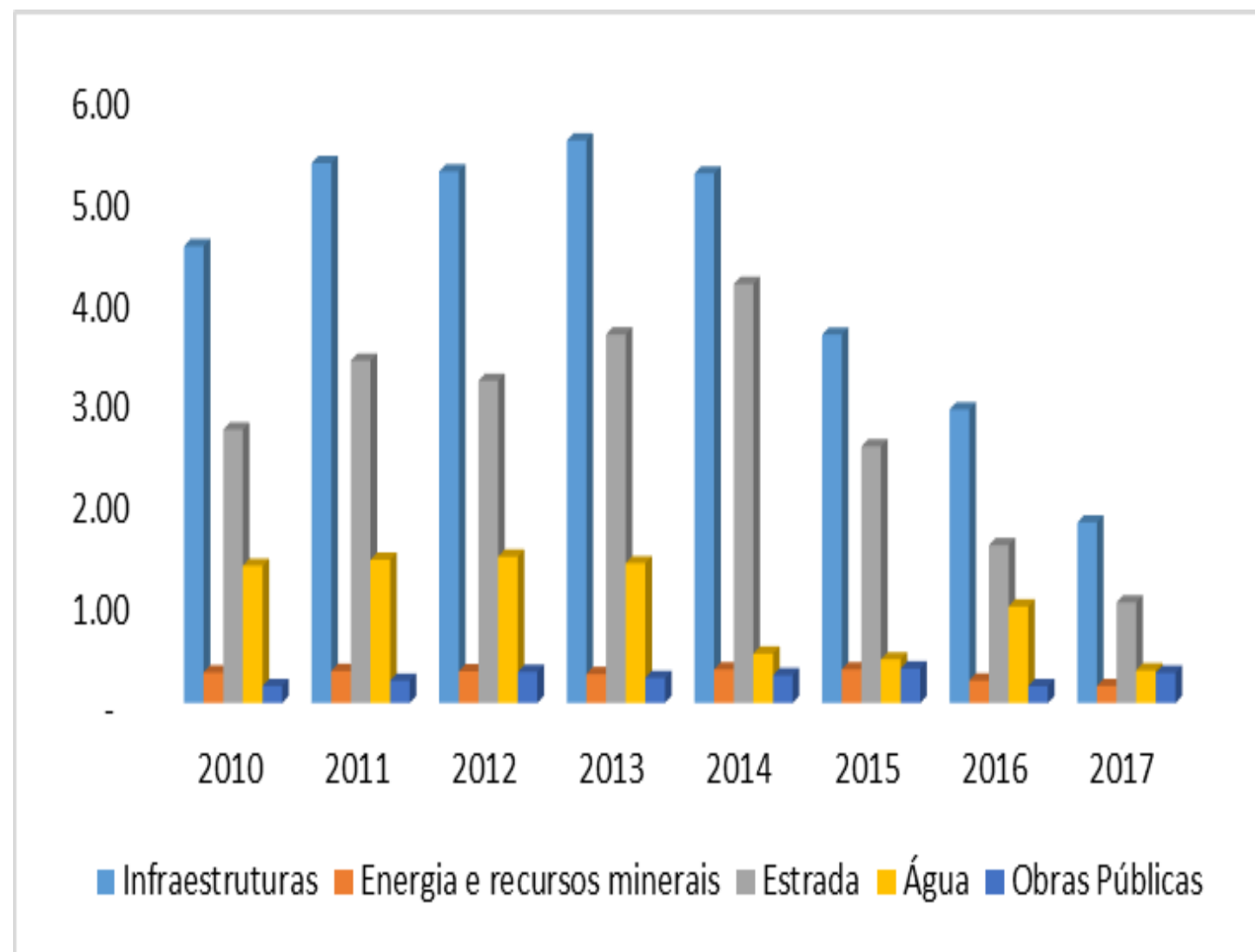


- Com descoberta das dividas oculta em 2015 as despesas de investimento da componente externa caíssem em 48,6% correspondente a 3,6% do PIB
- despesas de investimento na componente interna caiu em 5,9% corresponde a 7,2% do PIB.
- Créditos externos decresceram para 38,5% correspondente a 5,2% do PIB
- As receitas internas fonte interna de financiamento decresceram em 0,3% enquanto o deficit público cresceu em 42,5%
- A capacidade de cobertura das despesas de investimento em 2015 decresceram em 26,4%

5.2 Problematização da Execução e a Programação das Despesas de Investimentos (cont.)

- Para 2016 despesas de investimento na componente interna decresceram em 44,6% e os créditos internos cresceram em 140,8%
- A capacidade de cobertura das despesas de investimento decresceu em 21,5% , em 2016
- Aumento das despesas de funcionamento em 19,7% comparativamente à 2015 corresponde à 20,5% do PIB com destaque para as despesas financeira que cresceram 114,0% e despesa com pessoal em 20,0%.
- Os créditos para economia cresceram 23,1%, as reservas livres tiveram um crescimento de 506,8% e o deficit público cresceu em 42,5%, porém os créditos ao Governo tiveram uma queda de 70,4%.
- Entre 2010 – 2013 a taxa de execução das despesas em infraestruturas cresceu em média em 89,9% com maior destaque para o sector de estradas (56,1%); águas (24,4%) e o sector de energia e obras públicas (4,7%)
- Entre 2015 – 2017 verificou-se um decréscimo em 18,9% na taxa média de execução das despesas em infraestruturas

5.2 Problematização da Execução e a Programação das Despesas de Investimentos (cont.)



VI. RESULTADOS

Pairwise Granger Causality Tests			
Date: 09/03/19 Time: 22:48			
Sample: 2010Q1 2017Q4			
Lags: 2			
Null Hypothesis:	Obs	F-Statistic	Prob.
DLDF does not Granger Cause DLDo1	29	0.02963	0.9708
DLDo1 does not Granger Cause DLDF		1.33440	0.2822
DLR does not Granger Cause DLDo1	29	17.0950	2.E-05
DLDo1 does not Granger Cause DLR		6.76113	0.0047
DLY does not Granger Cause DLDo1	29	33.2559	1.E-07
DLDo1 does not Granger Cause DLY		2.17099	0.1359
DNE does not Granger Cause DLDo1	29	1.05524	0.3637
DLDo1 does not Granger Cause DNE		0.10140	0.9040
CE does not Granger Cause DLDo1	29	9.18865	0.0011
DLDo1 does not Granger Cause CE		0.39690	0.6767
DCI does not Granger Cause DLDo1	29	1.10751	0.3467
DLDo1 does not Granger Cause DCI		1.91370	0.1694

d = Despesas em investimento público

ce = Créditos externos

ci = Créditos internos

df = Despesas de funcionamento

dne = Donativos Externos

r = Receitas do Estado

y = Produto Interno Bruto

VI. RESULTADOS (CONT.)

- De acordo com os testes de casualidade de granger efectuados, chegou-se aos seguintes resultados:
 - ✓ Casualidade Bidirecional entre Receitas do Estado e as despesas de investimento;
 - ✓ Casualidade unidirecional entre PIB e as despesas de investimento; e
 - ✓ Casualidade unidirecional entre os créditos externos e as despesas de investimento.

VII. CONCLUSÃO

- Os resultados referentes ao aumento dos gastos de consumo corrente e o deficit do saldo primário ocorridos 2014, 2015 e 2017 demonstram que a política fiscal adoptada não jogou um papel fundamental, na obtenção de um ciclo virtuoso de crescimento, como consequência de elevação das despesas de funcionamento e sistemático deficit primário, com consequências graves sobre as despesas de investimento
- Os créditos internos não causam despesas de investimento o que vem mostrar que a maior parte do crédito interno obtido neste período foi para efectuar despesas de funcionamento
- As políticas fiscais em época de crise visam a resolução de problemas conjunturas
- Os modelos de alocação de recursos contemplam os investimentos como uma variável residual das despesas correntes
- Crescimento do endividamento público interno para solucionar aspectos de tesouraria, ou seja, despesas operacionais
- Futuro incerto para as sociedades vindouras

OBRIGADO